

Brasil é acusado de imperialismo por bancar hidros em vizinhos

Categories : [Notícias](#)

O “plano B” do governo federal para ampliar a oferta de energia no Brasil será a construção de hidrelétricas em países vizinhos. A informação, apurada pela Folha de S. Paulo na edição de terça-feira (14/02), diz que o principal projeto de integração no uso de usinas hidrelétricas para geração de energia será com o Peru, mas há estudos e projetos em andamento em outros países, a maioria na Região Amazônica, especificamente Peru, Bolívia, Colômbia, Guiana, Suriname e Venezuela). A ferramenta preferencial por trás desses planos é a capacidade de financiamento do BNDES.

O [acordo de integração energética entre Brasil e Peru](#) foi assinado entre os dois países em maio de 2009. A escolha do Peru como parceiro não foi por acaso: o país responde por 14% do potencial hídrico da América Latina e tem baixa demanda interna por energia. O acordo binacional, que prevê a construção de seis usinas com capacidade de gerar 22 GW - quase duas Belo Monte – sofre resistência por lá devido aos impactos que pode causar sobre povos indígenas.

A hidrelétrica de Inambari, que deverá custar US\$ 4 bilhões, foi [cancelada](#) em junho do ano passado até o governo peruano entrar em acordo com indígenas e populações tradicionais que seriam afetados.

[Brasil e Peru defendem usinas na Amazônia](#)

Fora da Amazônia, o governo brasileiro constrói junto com a Argentina uma usina binacional de 4,8 bilhões de dólares: a [Usina Hidrelétrica Binacional Garabi](#), que deve ser erguida no rio Uruguai, fronteira entre Brasil e Argentina, com capacidade estimada em 2.000 megawatts. Na Bolívia, também se encontra em estudos a construção de outra binacional, a exemplo da Itaipu (maior usina do mundo), construída com o Paraguai.

Além disso, o custo da energia no exterior pode ser mais baixo do que no Brasil. Na Bolívia, o MWh da Usina de Cachuela Esperanza, ainda em estudo, sairia por US\$ 58. No Brasil, caso fosse implantada uma usina com esta capacidade, o custo seria de US\$ 77, segundo projeções da consultoria PSR, ouvida pela Folha.

Não é apenas por acordo de cooperação entre países que o Brasil amplia sua influência. As empresas brasileiras também expandem seus negócios em projetos de grandes obras, com ajuda

de financiamento do BNDES.

A Eletrobras, por exemplo, pretende acrescentar 18 GW ao sistema com unidades no exterior até 2020. Essas usinas estarão interligadas por 10 mil quilômetros de cabos. Ainda segundo a reportagem da Folha, essas obras consumirão recursos de pelo menos R\$ 58 bilhões. Esse montante poderá ser totalmente financiado pelo BNDES, desde que as empresas nacionais sejam as controladoras.

E é também por este motivo (dentre outros) que o Brasil é acusado de imperialista pelas organizações de direito civil dos países envolvidos. Um artigo do [New York Times](#) relata o aumento da influência do Brasil nos países vizinhos e a crescente resistência que essa posição desperta. O jornal americano dá destaque ao papel do BNDES "um colosso financeiro que torna nanicos os empréstimos do Banco Mundial e que se transformou no principal meio do Brasil projetar o seu poder através da América Latina e além dela".

A Comissão de Povos, Meio Ambiente e Ecologia do Congresso peruano e ambientalistas fizeram pressão para rever o acordo energético assinado entre os dois países. Uma das acusações aponta que o Brasil se beneficia da geração de energia produzida no vizinho, sem ter que compartilhar o impacto ambiental.

Em maio do ano passado, houve um [fórum sobre o acordo energético Peru-Brasil](#) e as implicações para o Peru. O vídeo "[Decide informado decide consciente](#)" (em espanhol), discutido durante o evento, fala dos efeitos do acordo energético e de seus impactos ambientais, como o desmatamento de um milhão e meio de hectares para a construção das cinco hidrelétricas previstas.

Saiba Mais

[Relações com países sul-americanos. Energia.](#)

[Informativo de Furnas: Inambari pode inaugurar integração energética entre Brasil e Peru, em PDF](#)

-

Leia Também

[Novos atores financeiros na Amazônia](#)

[A Batalha de Itaipu](#)

[Gestores ambientais são cúmplices do avanço das hidros](#)

-